



## Dupla jornada

*Daise Calazans: renda da família é complementada com trabalho em um táxi*

# Educadora carioca vira taxista

CHICO OTÁVIO

RIO — O professor de uma escola pública no Rio recebe atualmente o equivalente ao preço de três bananas por aula, de acordo com os cálculos do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (Sepe). Em fevereiro, um professor iniciante no Estado recebeu Cr\$ 141.234,00, menos da metade dos Cr\$ 322.916,00 pagos no mesmo mês a um gari carioca em princípio de carreira.

As negociações entre o movimento dos docentes e o governo chegaram a um impasse e levaram à greve. Os 60 mil professores municipais estão parados há mais de um mês e os 80 mil estaduais cruzaram os braços no início de março. Os docentes reivindicam piso salarial de Cr\$ 387 mil.

A falta de perspectiva no mercado de trabalho para professores já está levando algumas faculdades a desistir de formar novos quadros para o magistério. Não há candidatos suficientes para as vagas oferecidas. "Não dá para viver

com esse salário", desabafa a professora estadual Daise Calazans.

A vice-presidente do Sepe, uma entidade que representa 350 mil profissionais de educação no Estado do Rio, é vista freqüentemente dirigindo um táxi nas ruas do Meier e Tijuca, bairros da Zona Norte do Rio, para complementar a sua renda familiar. A professora Daise tem 25 anos de magistério, é formada em pedagogia e tem vários cursos de especialização.

**Comparação** — A idéia de comparar os salários dos professores estaduais e municipais ao preço da banana partiu da agência de publicidade que montou a estratégia de marketing da campanha salarial da categoria. A sugestão pegou e a banana acabou se transformando no símbolo da campanha. Para os professores, a fruta também simboliza a atenção que o ensino tem merecido por parte das autoridades estaduais. "Eles estão dando uma banana para a educação", ironiza Daise.

O maior obstáculo da campanha é a grande quantidade de professores fora de sala de aula, trabalhando em repartições e gabinetes de políticos. Calcula-se a existência de pelo menos 25 mil professores nessa situação. Quando é cobrado a respeito da pauta do magistério, o governador Leonel Brizola costuma responder que não pode pagar bons salários para quem não está dando aulas.

Nem todos os professores públicos do Rio, contudo, têm do que reclamar. A política educacional do governo criou uma pequena classe de privilegiados, que até abril estará recebendo piso de Cr\$ 517 mil, sem reivindicar nada.

São os 3 mil professores dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), favorecidos por uma lei estadual recente que estabelece gratificação por hora-aula. Como os Centros Integrados de Educação Pública funcionam com turno integral, estes professores chegam a receber, no final do mês, o dobro do salário dos colegas das outras escolas.